

COINTER PDVGT 2020

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO E TECNOLOGIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2596-0857 | PREFIXO DOI:10.31692/2596-0857

RIO CAPIBARIBE: USO DOS RECURSOS NATURAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO RECIFE

Apresentação: Relato de Experiência

Dayane Iria Silva de Sena Lima¹; Anieli Yale Alves dos Santos²; Thales Ramon de Queiroz Bezerra³

INTRODUÇÃO

Confundido com a própria história da capital pernambucana, o Rio Capibaribe, referência de um Recife “flutuante” que uma vez fora “ultravalorizado” (CARVALHO, 2013), sofre com a degradação ambiental pela falta de políticas públicas para resolver o saneamento da cidade (SILVA et al, 2016). Alguns projetos pontuais estão saindo do papel, como o “Parque Capibaribe” (INCITI, 2020) com objetivo de uso das margens para esportes, lazer e turismo e o “projeto Hidroviário” (CARUSO JR, 2012), que vai agregar valor à mobilidade urbana. O presente projeto visa justamente compilar dados e buscar informações sobre o rio, seu uso histórico, atual e dos futuros projetos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os objetivos propostos são: conhecer os projetos “Parque Capibaribe” e “Projeto de Transporte Hidroviário do Capibaribe”, propostos pela Prefeitura do Recife e Governo do Estado, respectivamente, e descrever as etapas concretizadas e a situação dos módulos que estão em fase de implantação; descrever os ganhos da população com a concretização dos projetos, e realizar atividades de conscientização e sensibilização com estudantes de uma escola de referencia em ensino médio, despertando o conhecer para amar, e assim preservar do ponto de vista ecológico (LAYRARGUES e LIMA, 2014).

Através de um convênio entre a Prefeitura do Recife e a UFPE (INCITI - Pesquisa e Inovação para as cidades), em 2014 foi criado o projeto “Parque Capibaribe”, que tem como

¹ Gestão de Turismo, IFPE, iriadayane28@gmail.com

² Gestão de Turismo, IFPE, yale.alvez@gmail.com

³ Doutor, IFPE, thalesbezerra@recife.ifpe.edu.br

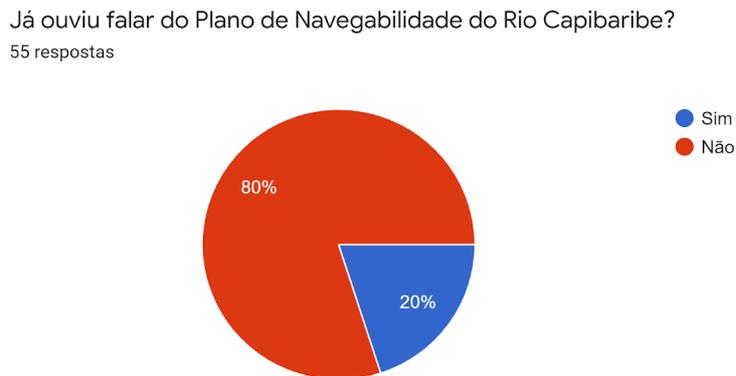
objetivo mudar a forma como o rio é visto e vivido pelas pessoas, através de um sistema de parques integrados. O projeto terá diversas áreas de lazer e bem estar, um lugar mais verde e saudável, que se conectará com a natureza cada vez mais à medida que as águas e as matas ciliares forem sendo recuperadas. O projeto também irá facilitar o deslocamento de pedestres, ciclistas e também pequenas embarcações através de píeres. O projeto é pensado e executado em módulos, de modo a respeitar as individualidades e potencialidades dos locais, a população e os recursos disponíveis. Possui seis módulos, sendo eles: Capunga, Derby, Jaqueira, Jardim do Baobá, Ponte D'Uchoa e Via Parque Graças. O projeto não é rígido e imutável, podendo se adaptar a realidade de quando for executado e principalmente, sempre com o apoio dos que vivem no local. Dos seis módulos, já foram entregues dois: Jardim do Baobá (2016) e Derby (2019). De acordo com a coordenadora de projetos do INCITI, está em obras o módulo “Via Parque Graças” e as próximas etapas podem ser: Ponte D'Uchoa, Capunga ou Jaqueira (ainda não definido pela prefeitura).

O então projeto de Navegabilidade do Rio Capibaribe, agora projeto de Transporte Hidroviário é bastante aguardado pela população, visto que sua previsão inicial de entrega era no ano de 2014, visando a Copa do Mundo e que irá “desafogar” o tão conturbado transporte público da capital. O interesse em que o Capibaribe volte a ser navegado vem de muitas décadas, como aponta Chacon (1959) em sua História Social e Sentimental de um rio. Desde sua concepção, passou por várias dificuldades entre as quais, abandono das obras pela empreiteira contratada, liberação de recursos, licença ambiental e por isso precisou ser repensado de forma que pudesse ser viável economicamente. Em sua última versão, segundo dados concedidos pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação de Pernambuco - SEDUH/PE, o projeto prevê 5 estações entre o centro do Recife e o cruzamento com a BR-101, zona oeste da capital. Foi dividido em etapas, começando pelos bairros do Derby e Santana, com uma estação cada e três embarcações, operando por um período de teste, para que alguns parâmetros sejam obtidos para a continuação das obras. Essa região foi priorizada por conter grande fluxo de mobilidade de pessoas, além da possibilidade de integração desse modal com o sistema de transporte público vigente.

Na Escola de Referência em Ensino Médio - EREM Cândido Duarte, as atividades de sensibilização e conscientização dos alunos se deu de forma remota, através das aulas de Geografia, ministradas pelo prof. Rodrigo, com as turmas do 1º, 2º e 3º anos, utilizando-se da plataforma *Google Meet*. A escola é um ambiente bastante propício para as atividades de educação ambiental, “devido à necessidade do agir enquanto instrumento educativo para melhoria do meio ambiente” (MACHADO e BRAGA, 2015, p.61).

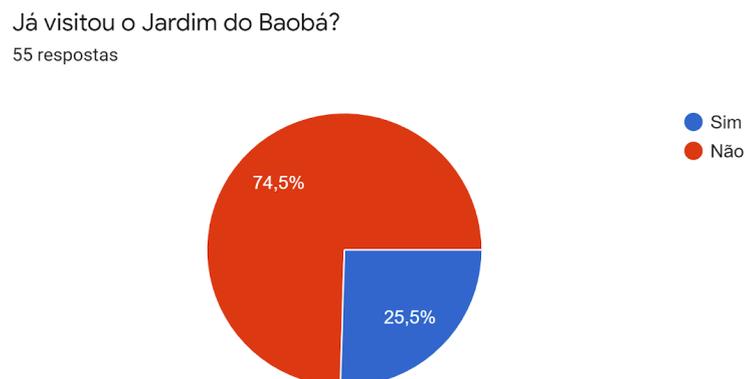
Os encontros foram definidos baseando-se nos horários de aula e com o aval da gestão da escola, com duração de cerca de uma hora. Após a exposição do tema, eram realizada uma etapa de discussão, resolução de dúvidas e colocações, com o objetivo de despertar a consciência de preservação do Rio Capibaribe, que tem forte ligação com a escola, que fica localizada às suas margens. Uma outra ação realizada, foi a coleta de dados sobre o nível de conhecimento dos alunos sobre o Rio Capibaribe. Eles responderam a um questionário (*Google Forms*), que ao final do projeto será comparado com outro formulário, que avaliará os ganhos de aprendizagem, após as diversas abordagens, oficinas e outras ações realizadas pela equipe do projeto. As informações obtidas no primeiro formulário indicaram que a maioria dos alunos não conhece os projetos “Parque Capibaribe” nem o “Transporte Hidroviário” e portanto será fundamental esse trabalho de sensibilização com eles (Figuras 1 e 2).

Figura 01: Quantitativo de alunos que já ouviram falar no Plano de Navegabilidade do Capibaribe



Fonte: Própria (2020).

Figura 02: Quantitativo de alunos que visitaram o Jardim do Baobá, proveniente do Parque Capibaribe



Fonte: Própria (2020).

CONCLUSÕES

As informações históricas sobre o Rio Capibaribe, o sentimento de pertencimento e orgulho por sua história, ainda é uma coisa que poucas pessoas parecem ter. A pouca importância dada a degradação e aos projetos de revitalização e uso desse importante recurso natural é visível no olhar dos estudantes de uma escola de referência em ensino médio, que estão na iminência de prestar uma prova uma universidade pública. Essa situação não difere das bolsistas/extensionistas do projeto, que conheceram mais de um importante Rio, que tem laços estreitos com a cidade onde se vive.

REFERÊNCIAS

CARUSO JR. Estudos Ambientais & Engenharia Ltda. **Relatório de Impacto Ambiental (RIMA): Projeto de Navegabilidade dos rios Capibaribe e Beberibe**. Recife/Olinda - Pernambuco - Brasil (Processo CPRH N°3.049/2011), 2012. Disponível em: <<http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/RIMA-Navegabilidade-Capibaribe-Beberibe.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2020.

CARVALHO, Paulo. Recife, “cidade anfíbia”. **Revista Continente**, Recife, ed.146, p. 23-35, fev, 2013.

CHACON, Vamireh. **O Capibaribe e o Recife** (História social e sentimental de um rio). Recife: Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco, 1959.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação**, 2020. Disponível em: <<http://www.seduh.pe.gov.br/web/secid/home>>. Acesso em: 12 de set. de 2020.

INCITI/UFPE. O que é o Parque Capibaribe? **Parque Capibaribe - Caminho das Capivaras**. Disponível em: <<http://parquecapibaribe.org/>> Acesso em: 10 de set. de 2020.

LAYRARGUES, P. P e LIMA, G. F. C. **As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. Ambiente & Sociedade**. São Paulo, vol.17, no.1, p.23-40, mar, 2014.

MACHADO, L. C. e BRAGA, R. A. P. A visão do Rio Capibaribe por alunos da Escola do Recife, Pernambuco. **Revista de Geografia (UFPE)**, vol. 32, no. 3, p.60-74, abr, 2015.

SILVA, C. M.; HONORATO, E. V.; SILVA FILHO, C. A.; e SILVEIRA, P. B. **40K Como bioindicador de poluição do Rio Capibaribe em Recife-PE**. HOLOS, Ano 32, Vol. 4, abril de 2016.